

# PROMOVENDO A EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Iale Guilherme Araujo<sup>1</sup>; Maria Eduarda Marinho Barros<sup>2</sup>; Vanessa Toscano de Moraes<sup>3</sup>; Vinícius Lima do Nascimento<sup>4</sup>; Wigna Élen de Oliveira<sup>5</sup>; Yasmim Martins Amancio<sup>6</sup>; Juliana Iscarlaty Freire de Araújo<sup>7</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <http://lattes.cnpq.br/4091462990206419>.

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <http://lattes.cnpq.br/9220177528393015>.

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <https://lattes.cnpq.br/0006122817338733>.

<sup>4</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <https://lattes.cnpq.br/5903631873371886>.

<sup>5</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <https://lattes.cnpq.br/6675878107471708>.

<sup>6</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <http://lattes.cnpq.br/2431598461897364>.

<sup>7</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz, RN. <http://lattes.cnpq.br/5048153984853300>.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRAIS.2023/RE/33

**PALAVRAS-CHAVE:** Sexualidade. Educação em saúde. Puberdade.

**ÁREA TEMÁTICA:** Saúde do Adolescente.

## INTRODUÇÃO

Segundo Leite *et al.* (2022), a adolescência é um período da vida em que o indivíduo passa por diversas transformações, sobretudo corporais e cognitivas, simultaneamente. À vista disso, a maturação do corpo, dos órgãos sexuais, as mudanças físicas, as relações interpessoais e a nova autopercepção são fatores que indicam o quanto essa fase pode ser desafiadora. Ademais, existem entraves □ empecilhos culturais, ciclo social, relação familiar complicada □ que corroboram para que essa temática não seja discutida satisfatoriamente com os adolescentes, o que dificulta a compreensão desse público sobre o que se passa com seu corpo e mente. Sendo assim, a abordagem sobre saúde sexual de adolescentes torna-se estigmatizada, entretanto, cada vez mais necessária.

A educação sexual e reprodutiva, que ainda é cercada por tabus, é de suma importância e carência, especialmente na adolescência, uma vez que as pessoas precisam estar informadas para entenderem sobre seus corpos, seus sentimentos e terem consciência de como manterem-se prevenidas e saudáveis. Sob essa perspectiva, de acordo com Tibiriçá *et al.* (2023), a discussão da sexualidade com os adolescentes é fundamental, uma vez que essa etapa da vida é repleta de dúvidas e os assuntos do cotidiano podem ser abordados de maneira esclarecedora, de modo que os jovens sejam ouvidos, compreendidos e informados.

Ademais, considera-se que a escola, enquanto instituição de ensino, tem uma grande relevância na abordagem da saúde sexual dos adolescentes, uma vez que é um espaço de transmissão de conhecimentos e formação de cidadãos, o que engloba sexualidade e proteção, dentre outros assuntos inerentes ao desenvolvimento dos indivíduos (Tibiriçá *et al.*, 2023).

Para tanto, este presente trabalho visa relatar a experiência em realizar uma ação de educação em saúde com foco em jovens do ensino médio de um Instituto Federal, mostrando a necessidade e a relevância de se trabalhar com saúde sexual e reprodutiva com adolescentes, além de evidenciar a escola como veículo propício à essa oportunidade.

## **OBJETIVO**

Relatar a experiência vivenciada por discentes da graduação de enfermagem ao trabalharem a educação sexual em um Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência acerca de uma ação educativa desenvolvida por discentes do quinto período de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Faculdade de Ciências Saúde do Trairi (UFRN/FACISA), que teve como temática o ciclo menstrual, as mudanças dos corpos feminino e masculino na puberdade, as alterações hormonais, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), além de métodos contraceptivos - sua importância e como usá-los devidamente. Tal atividade se deu através do componente curricular de Atenção Básica e Saúde da Família, realizada em outubro de 2023 para três turmas do ensino médio do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), campus Santa Cruz/RN.

De antemão, foi passado para cada turma diversos papéis em branco e canetas para que fossem anotadas possíveis dúvidas de forma anônima, incentivando, assim, maior participação dos adolescentes. A ação foi dividida em em três momentos distintos para abordar cada tema específico. De início, a temática abordada foi sobre mudanças corporais e comportamentais enfrentadas pelos meninos e meninas, e para demonstração foi utilizado material didático fornecido pela universidade. Posteriormente, para explicar a fundo o que dava início às mudanças, foi utilizado um mapa mental com as funções hormonais e suas ligações. Por fim, foi utilizado um quadro de métodos contraceptivos, peças anatômicas e preservativos para mostrar ao público todos os tipos existentes, quais suas funções e formas de uso correto, englobando, nesse momento, as IST's (risco de infecção e como prevenir).

Ao final das explicações foi recolhida a caixa de dúvidas anônimas que serviu de termômetro para uma série de discussões sobre a temática, sanando as dúvidas de todos e, acima de tudo, estimulando a participação dos jovens nesta temática tão importante.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar a ação promovida com o grupo de adolescentes, é possível ver nitidamente a necessidade dos jovens em sanar dúvidas sobre tal temática. Em primeiro momento, por se tratar de uma oficina optativa para os jovens, não houve evasão significativa e a turma em sua totalidade foi prestigiar a ação.

Em paralelo a isso, ocorreu a colaboração durante todo o momento, tanto com dúvidas pertinentes, quanto sem distrações ou brincadeiras. Segundo Furlanetto *et al.* (2018), em revisão sistemática sobre a prática de educação sexual em escolas brasileiras, é evidenciado que ações como a do presente trabalho, apesar de importante, ainda é realizada esporadicamente, fazendo com que uma maior parte da população jovem não tenha acesso a informações de qualidade.

Apesar disso, os resultados vistos nas turmas abordadas foram satisfatórios, tendo em vista que os assuntos previstos para abordagem foram todos pontuados de forma clara e didática, fazendo com que as informações contidas em Brasil (2010) fossem compartilhadas e absorvidas com maior êxito. Por tratar-se de um assunto muitas vezes acompanhado de pré-julgamentos e falsas informações, a abordagem foi pensada e aplicada de forma que os adolescentes esclarecessem suas dúvidas, com momento para realização de perguntas de forma anônima e também com a disponibilidade para realização de perguntas ao longo das apresentações, propiciando, assim, um debate de ambos os lados com a finalidade e busca pela interação entre todas as partes presentes.

A abordagem de temáticas como mudanças nos corpos femininos e masculinos durante a adolescência, ciclo menstrual, infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos é de suma importância quando falamos em educação em saúde, no entanto, essa temática é acompanhada de diversas barreiras principalmente na disseminação dessas informações à população alvo, sendo evidenciado uma ausência desse público aos serviços de saúde, fato que acontece com grande maioria dos adolescentes. Dito isso, faz-se necessário a busca ativa para que esse grupo também tenha suporte e seja atendido com ações efetivas em saúde e, assim, possam conquistar maior qualidade de vida.

Em decorrência disso, nota-se a devida importância de trabalhar a saúde sexual e reprodutiva com adolescentes, sobretudo no âmbito escolar. Isso porque, ao promover ações focadas a esse público-alvo, é propiciado um diálogo aberto entre com os jovens, colaborando para que esses não sejam expostos a diversas situações potencialmente de risco como a gravidez indesejada, ISTs e anseios da mudança corporal decorrente da puberdade (Franco *et al.*, 2020).

Por fim, a atividade recebeu uma recepção positiva por parte dos alunos, os quais demonstraram um nível elevado de engajamento em todo o momento, propiciando uma manhã de conhecimentos para os adolescentes e também para os ministrantes que tiveram oportunidade de repassar conhecimento e aprender a aplicar na prática formatos de educação em saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente, portanto, o quanto a escola é um canal seguro para que ocorra a democratização do conhecimento. Por isso, é de suma importância esse meio esteja sempre aberto com a faculdade para que temáticas como esta sejam abordadas recorrentemente, visando principalmente desestigmatizar um assunto que ainda é considerado um tabu na sociedade atual. Para isso, oficinas promovidas por essa parceria são de grande valia para construção de conhecimento, tanto dos acadêmicos de enfermagem quanto os alunos participantes da ação.

Sendo assim, a ação sobre educação sexual realizada para adolescentes no ensino médio foi bastante satisfatória, pois ocorreu um grande engajamento entre os participantes cumprindo com o objetivo de promover educação em saúde sobre uma temática bastante pertinente para esse público em questão. Desse modo, é possível afirmar que a abordagem metodológica da forma que foi desenvolvida possibilitou a contextualização de diversos assuntos, incentivou a participação dos alunos e promoveu momento de discussão entre os participantes, apresentando bons resultados para a temática proposta e assim gerando bons frutos para todos os envolvidos na ação educativa.

## PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (**Cadernos de Atenção Básica, n. 26**) (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
- FRANCO, Maurilo De Sousa et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [s. l.], v. 14, 3 jul. 2020. ISSN 1981-8963. DOI 10.5205/1981-8963.2020.244493. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244493>.
- FURLANETTO, Milene Fontana et al. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de pesquisa**, v. 48, p. 550-571, 2018.
- LEITE, Paloma Loiola; TORRES, Francisco Ayslan Ferreira; PEREIRA, Leonarda Marques; BEZERRA, Adriana de Moraes; MACHADO, Lucas Dias Soares; SILVA, Maria Rocineide Ferreira da. Construção e validação de podcast para educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 30, n. spe. FapUNIFESP (SciELO).
- TIBIRIÇÁ, Vanessa Ayres; FARIA, Victor Gabriel Souza; SILVA, Ana Luiza Capanema da; ALMEIDA, Camila Souza de. Sexualidade e gênero: o que pensam os adolescentes? O papel da escola e sociedade na visão de adolescentes sobre a temática. **Saúde em Redes**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 3955, 4 jul. 2023. Associação Brasileira da Rede Unida.